

JUBILEU DA ESPERANÇA 2025



PROGRAMAÇÃO DO ANO JUBILAR DA
DIOCESE DE TEIXEIRA DE
FREITAS/CARAVELAS



APRESENTAÇÃO



CONSIDERANDO

Que a cada vinte e cinco anos a Santa Igreja promove o Ano Santo, como tempo da graça do Senhor;

Que, conforme assim citou o Papa Francisco na Bula de Proclamação do Ano Jubilar 2025, *Spes non confundit* – a esperança não engana (Rm 5,5): “Penso em todos os *peregrinos de esperança*, que (...), não podendo vir à Cidade dos apóstolos Pedro e Paulo, vão celebrá-lo nas Igrejas particulares.” (*Spes non confundit*, 1);

“Que a vida cristã é *um caminho*, que precisa também de *momentos fortes* para nutrir e robustecer a esperança, insubstituível companheira que permite vislumbrar a meta: o encontro com o Senhor Jesus.” (*Spes non confundit*, 5);

“Que a *peregrinação* representa um elemento fundamental de todo o evento jubilar. Pôr-se a caminho é típico de quem anda à procura do sentido da vida. A peregrinação favorece muito a redescoberta do valor do silêncio, do esforço, da essencialidade. Também no próximo ano, os *peregrinos de esperança* não deixarão de percorrer caminhos antigos e modernos para viver intensamente a experiência jubilar.” (*Spes non confundit*, 5);

Que, conforme determina o Decreto da Penitenciaria Apostólica, de 13 de maio de 2024, o Bispo Diocesano pode determinar os lugares de peregrinação;

DECRETO

Que as Igrejas da Diocese de Teixeira de Freitas/Caravelas nas quais os fiéis poderão peregrinar para ganhar as Indulgências no Ano Jubilar 2025 serão:

- 1 – A Catedral Diocesana de São Pedro, em Teixeira de Freitas;
- 2 – A Co-Catedral Santo Antônio, em Caravelas.



APRESENTAÇÃO



Comunico ainda que, conforme está determinado no Decreto emitido pela Penitenciaria Apostólica, em 13 de maio de 2024:

“Durante o Jubileu Ordinário de 2025, permanecem em vigor todas as outras concessões de Indulgência. Todos os fiéis verdadeiramente arrependidos, excluindo qualquer apego ao pecado (cf. *Enchiridion Indulgentiarum*, IV ed., norm. 20, § 1) e movidos por um espírito de caridade, e que, no decurso do Ano Santo, purificados pelo sacramento da penitência e revigorados pela Sagrada Comunhão, rezem segundo as intenções do Sumo Pontífice, poderão obter do tesouro da Igreja pleníssima Indulgência, remissão e perdão dos seus pecados, que se pode aplicar às almas do Purgatório sob a forma de sufrágio;

Os fiéis, peregrinos de esperança, poderão obter a Indulgência Jubilar concedida pelo Santo Padre se empreenderem uma piedosa peregrinação a qualquer lugar sagrado do Jubileu, aí participando devotamente na Santa Missa (sempre que as normas litúrgicas o permitam, poderá recorrer-se especialmente à Missa própria para o Jubileu ou à Missa votiva: pela reconciliação, pelo perdão dos pecados, para pedir a virtude da caridade e para promover a concórdia); numa Missa ritual para conferir os sacramentos da iniciação cristã ou a Unção dos Enfermos; na celebração da Palavra de Deus; na Liturgia das Horas



APRESENTAÇÃO



(Ofício de Leituras, Laudes, Vésperas), na Via-Sacra, no Rosário Mariano, numa celebração penitencial, que termine com as confissões individuais dos penitentes, como está estabelecido no Rito da Penitência (forma II); Ademais, os fiéis poderão obter a Indulgência jubilar se, individualmente ou em grupo, visitarem devotamente qualquer lugar jubilar e aí dedicarem um cômpruo período de tempo a adoração eucarística e à meditação, concluindo com o Pai Nosso, a Profissão de Fé em qualquer forma legítima e invocações a Maria, Mãe de Deus, para que, neste Ano Santo, todos possam “experimentar a proximidade da mais afetuosa das mães, que nunca abandona os seus filhos” (*Spes non confundit*, 24).”

As paróquias ou grupos que queiram fazer peregrinação às igrejas jubilares deverão entrar em contato diretamente com as secretarias das igrejas jubilares procurando informações sobre as atividades celebrativas.

A abertura solene do Ano Jubilar nas dioceses, conforme estabelece a Bula de Proclamação do Jubileu, será no domingo, dia 29 de dezembro de 2024, festa da Sagrada Família. Em nossa Diocese, a celebração solene de abertura do Jubileu se dará:

1. Pela manhã, em Caravelas, às 09:00h com concentração na Igreja de santa Efigênia, às 08:30 horas seguida de peregrinação até a Co-Catedral onde será celebrada a Eucaristia. Esta abertura será para toda a Forania



APRESENTAÇÃO



Santo Antônio. Portanto, durante a manhã do dia 29/12/2024 não deve acontecer, pela parte da manhã, nenhum ato litúrgico nas igrejas da Forania Santo Antônio, para que todos possam se concentrar em Caravelas;

2. À tarde, em Teixeira de Freitas, às 17:00h com concentração na Praça dos Leões seguida de peregrinação até a Catedral Diocesana onde acontecerá a missa estacional. Nas Foranias: São Pedro, Imaculada Conceição, São José e São Cosme e Damião não devem acontecer nenhum ato litúrgico à tarde para que os fiéis possam participar da abertura do Jubileu na Catedral.

Este Decreto é válido por todo Ano Jubilar, a saber de 29 de dezembro de 2024 a 28 de dezembro de 2025.

Dado e passado na Cúria Diocesana de Teixeira de Freitas/Caravelas, aos 08 de dezembro de 2024, Solenidade da Imaculada Conceição da Bem-Aventurada Virgem Maria, sob o selo de nossas armas.

Dom Jailton de Oliveira Lino, psdp
Bispo Diocesano

Pe. Ariston Domingues de Araújo
Chanceler da Cúria



SINAIS DO JUBILEU



A PEREGRINAÇÃO

O Jubileu nos pede para partirmos em uma jornada e superar certos limites. Quando nos movemos, de fato, não mudamos só de lugar, mas transformamo-nos. A palavra “peregrinação” deriva do latim, que significa “através dos campos” ou “*per eger*”, que significa “passagem de fronteira”: ambas as raízes lembram o aspecto distinto de embarcar em uma jornada.

Abraão, na Bíblia, é descrito assim, como uma pessoa a caminho: “Deixa a tua terra, a tua família e a casa do teu pai” (Gn 12,1), com estas palavras começa a sua aventura, que termina na Terra Prometida, onde ele é lembrado como “arameu errante” (Dt 26,5). O ministério de Jesus também é identificado com uma viagem da Galileia para a Cidade Santa: “Como estavam a chegar os dias de ser levado deste mundo, Jesus dirigiu-se resolutamente para Jerusalém” (Lc 9,51). Ele próprio chama os discípulos a percorrer esta estrada e ainda hoje os cristãos são aqueles que O seguem no caminho das suas vidas.

O percurso, na realidade, constrói-se progressivamente: há vários itinerários para escolher, lugares para descobrir; as situações, as catequeses, os ritos e as liturgias, os companheiros de viagem permitem que se enriqueça com novos conteúdos e perspectivas. A peregrinação é uma experiência de conversão, de mudança da própria existência para direcioná-la para a santidade de Deus.



SINAIS DO JUBILEU



A PORTA SANTA

A Porta Santa é um dos sinais mais característicos do Jubileu. A sua abertura pelo Papa constitui o início oficial do Ano Santo. Originalmente havia apenas uma porta, na Basílica de São João de Latrão, que é a Catedral do bispo de Roma. Para permitir que os numerosos peregrinos cumprissem o gesto de atravessá-la, também as outras Basílicas romanas ofereceram esta possibilidade. Ao passar o limiar da porta, o peregrino recorda o texto do capítulo 10 do Evangelho de João: “Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim estará salvo; há de entrar e sair e achará pastagem”. O gesto expressa a decisão de seguir e deixar-se guiar por Jesus, que é o Bom Pastor. Afinal, a porta também é uma passagem que leva ao interior de uma igreja. Para a comunidade cristã, não é apenas o espaço do sagrado, que deve ser encarado com respeito, com comportamentos e vestuário adequados, mas é sinal da comunhão que liga cada crente a Cristo: é o lugar do encontro e do diálogo, da reconciliação e da paz que espera a visita de cada peregrino, o espaço da Igreja como comunidade de fiéis.



SINAIS DO JUBILEU



A PROFISSÃO DE FÉ

A profissão de fé, também chamada de “símbolo”, é um sinal de reconhecimento próprios dos batizados; nela se exprime o conteúdo central da fé, que mostram a riqueza da experiência do encontro com Jesus Cristo.

Tradicionalmente, porém, aquelas que adquiriram um particular reconhecimento são duas: o credo batismal da igreja de Roma e o credo niceno-constantinopolitano, originalmente elaborada em 325 pelo Concílio de Niceia, na atual Turquia, e depois aperfeiçoado no de Constantinopla em 381. “Porque, se confessares com a tua boca: ‘Jesus é o Senhor’, e acreditares no teu coração que Deus o ressuscitou de entre os mortos, serás salvo. É que acreditar de coração leva a obter a justiça, e confessar com a boca leva a obter a salvação” (Rm 10,9-10).

Este texto de São Paulo sublinha como a proclamação do mistério da fé requer uma conversão profunda não apenas nas próprias palavras, mas também e sobretudo na própria visão de Deus, de si mesmos e do mundo.



SINAIS DO JUBILEU



CARIDADE

A caridade constitui uma característica principal da vida cristã. Não pode pensar que a peregrinação e a celebração da indulgência jubilar possam ser relegadas para uma forma de rito mágico, pois é a vida de caridade que lhes dá o seu sentido último e a eficácia real. Por outro lado, a caridade é o sinal proeminente da fé cristã e a sua forma específica de credibilidade. No contexto do Jubileu não se poderá esquecer o convite do apóstolo Pedro: “Acima de tudo, mantende entre vós uma intensa caridade, porque o amor cobre a multidão dos pecados” (1 Pe 4,8).

Segundo o evangelista João, o amor para com o próximo, que não vem do homem, mas de Deus, permitirá reconhecer no futuro os verdadeiros discípulos de Cristo. Torna-se, portanto, evidente que nenhum crente pode afirmar que crê se depois não ama e, vice-versa, não pode dizer que ama se não crê.

Também o apóstolo Paulo afirma que a fé e o amor constituem a identidade do cristão; o amor é aquilo que gera perfeição (cf. Col 3,14), a fé aquilo que permite que o amor seja amor. A caridade, portanto, tem o seu espaço particular na vida de fé; para além disso, à luz do Ano Santo o testemunho cristão deve ser salientado como a forma mais expressiva de conversão.



SINAIS DO JUBILEU



RECONCILIAÇÃO E INDULGÊNCIA JUBILAR

O Jubileu é um sinal de reconciliação porque abre um “tempo favorável” (cf. 2 Cor 6,2) para a própria conversão. Coloca-se Deus no centro da própria existência, caminhando para Ele.

Concretamente, trata-se de viver o sacramento da reconciliação, de aproveitar este tempo para redescobrir o valor da confissão e receber pessoalmente o perdão de Deus. Existem algumas igrejas jubilares que oferecem esta possibilidade continuamente.

A indulgência é uma manifestação concreta da misericórdia de Deus, que ultrapassa os limites da justiça humana e os transforma. Este tesouro de graça tornou-se história em Jesus e nos santos: olhando para estes exemplos e vivendo em comunhão com eles, a esperança do perdão fortalece-se e torna-se certeza, no próprio caminho de santidade. A indulgência permite libertar o coração do peso do pecado para que a reparação devida seja dada em plena liberdade.

Concretamente, esta experiência de misericórdia passa através de algumas ações espirituais indicadas pelo Papa. Aqueles que, por doença ou outra circunstância, não podem fazer-se peregrinos, são, todavia, convidados a tomar parte no movimento espiritual que acompanha este Ano. Entre as condições para receber a indulgência está a oração pelas intenções do Papa.



O LEMA



PEREGRINOS DE ESPERANÇA

Numa passagem significativa da carta que o Papa Francisco enviou a S.E. Arcebispo Fisichella, nomeando-o para cuidar da organização do Jubileu 2025, o Santo Padre diz: “Devemos manter acesa a chama da esperança que nos foi dada e fazer todo o possível para que cada um recupere a força e a certeza de olhar para o futuro com espírito aberto, coração confiante e mente clarividente. O próximo Jubileu poderá favorecer imenso a recomposição dum clima de esperança e confiança, como sinal dum renovado renascimento do qual todos sentimos a urgência. Por isso escolhi o lema Peregrinos de Esperança”.



O LOGOTIPO DO JUBILEU



A Cruz de Cristo é a esperança que nunca pode ser abandonada, porque dela precisamos sempre e sobretudo nos momentos de maior necessidade..

As figuras representam a humanidade dos quatro cantos da Terra. Abraçam-se uns aos outros, para indicar a solidariedade entre os povos e o primeiro agarra-se à cruz.



O mar agitado lembra-nos as dificuldades da peregrinação da vida.

A Cruz, em forma de vela, transforma-se numa âncora que se impõe ao movimento das ondas. Um símbolo universal de Esperança



VIVENDO O ANO JUBILAR



ANO JUBILAR
ABERTURA
ENCERRAMENTO

IGREJAS
JUBILARES
NA DIOCESE
Catedral de São
Pedro
Co-Catedral Santo
Antônio

JUBILEU EM
NÍVEL DAS
FORANIAS

JUBILEU EM
NÍVEL
PAROQUIAL

JUBILEU EM
NÍVEL DAS
CIDADES

GESTOS
CONCRETOS EM
ANO JUBILAR

JUBILEU EM
NÍVEL
DIOCESANO



ABERTURA DO ANO JUBILAR



29 DE DEZEMBRO DE 2024

09:00 – Co-Catedral Santo Antônio, em Caravelas



ABERTURA DO ANO JUBILAR



29 DE DEZEMBRO DE 2024

17:00 – Início da celebração na Paróquia São Pedro, na Praça dos Leões e procissão até a Catedral



18:00 – Celebração Eucarística presidida por Dom Jailton na Catedral São Pedro.



JUBILEU DAS COMUNICAÇÕES, POLÍCIA E SEGURANÇA



15 DE MARÇO DE 2025



JUBILEU DAS COMUNIDADES INDÍGENAS



29 DE MARÇO DE 2025



JUBILEU DOS ENFERMOS E AGENTES DE SAÚDE



27 DE ABRIL DE 2025



JUBILEU DOS TRABALHADORES E EMPRESÁRIOS



04 DE MAIO DE 2025



JUBILEU DOS CATEQUISTAS E MESSES



23 A 25 DE MAIO DE 2025



JUBILEU DOS PRESIDIÁRIOS



11 DE JULHO DE 2025



JUBILEU DOS SACERDOTES



02 DE AGOSTO DE 2025



JUBILEU DA VIDA CONSAGRADA



16 DE AGOSTO DE 2025



JUBILEU DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS



14 DE SETEMBRO DE 2025



JUBILEU DOS EDUCADORES E PODERES JUDICIÁRIO, LEGISLATIVO E EXECUTIVO



05 DE OUTUBRO DE 2025



JUBILEU MISSIONÁRIO, JUVENTUDE, COROINHAS E CERIMONIÁRIOS



26 DE OUTUBRO DE 2025



JUBILEU ECUMÊNICO



11 DE NOVEMBRO DE 2025



PEREGRINAÇÃO DIOCESANA A CARAVELAS



20 DE DEZEMBRO DE 2025



ENCERRAMENTO DO ANO JUBILAR



28 DE DEZEMBRO DE 2025



IGREJAS JUBILARES



Catedral Diocesana de São Pedro, em Teixeira de Freitas



Co-Catedral Santo Antônio, em Caravelas.



HINO DO JUBILEU



**Chama viva da minha esperança,
este canto suba para Ti!
Seio eterno de infinita vida,
no caminho eu confio em Ti!**

Toda a língua, povo e nação
tua luz encontra na Palavra.
Os teus filhos, frágeis e dispersos
se reúnem no teu Filho amado.

**Chama viva da minha esperança,
este canto suba para Ti!
Seio eterno de infinita vida,
no caminho eu confio em Ti!**

Deus nos olha, terno e paciente:
nasce a aurora de um futuro novo.
Novos Céus, Terra feita nova:
passa os muros, 'Spirito de vida.

**Chama viva da minha esperança,
este canto suba para Ti!
Seio eterno de infinita vida,
no caminho eu confio em Ti!**

Ergue os olhos, move-te com o vento,
não te atrases: chega Deus, no tempo.
Jesus Cristo por ti se fez Homem:
aos milhares seguem o Caminho.



ORAÇÃO DO JUBILEU



Pai que estás nos céus,
a fé que nos deste no
teu filho Jesus Cristo, nosso irmão,
e a chama de caridade
derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo
despertem em nós a bem-aventurada esperança
para a vinda do teu Reino.

A tua graça nos transforme
em cultivadores diligentes das sementes do
Evangelho
que fermentem a humanidade e o cosmos,
na espera confiante
dos novos céus e da nova terra,
quando, vencidas as potências do Mal,
se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu
reavive em nós, Peregrinos de Esperança,
o desejo dos bens celestes
e derrame sobre o mundo inteiro
a alegria e a paz
do nosso Redentor.

A ti, Deus bendito na eternidade,
louvor e glória pelos séculos dos séculos.
Amém



ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL



Coordenação Diocesana de Pastoral

